

Sistema fonológico, variantes e alfabetização

"..a língua escrita é uma tentativa de analisar a língua falada, e essa análise será feita, pelo usuário da escrita no momento de grafar sua mensagem, de acordo com o seu perfil sociolingüístico. Uma pessoa com poucos anos de escolarização, pouco habituada à prática da leitura e da escrita, tendo como quadro de referência apenas uma suposta equivalência unívoca entre som e letra, fará uma análise dotada de reduzido instrumental teórico, empregando como ferramenta básica uma analogia. Assim quem escreveu *chicara* em vez de *xícara* não fez isso porque quis errar, mas sim porque quis acertar. Se existe *chinelo*, *chicote*, *chiqueiro*, *chiclete*, por analogia se chega à possibilidade de também haver *chícara*. (...) o alfabeto tem 23 letras, sim, mas elas podem se juntar em centenas (senão milhares) de combinações diferentes, criando a riqueza inumerável das palavras da língua portuguesa. E essas combinações possíveis nada têm de coerentes: nosso sistema ortográfico, como explica Miriam Lemle, é, ao mesmo tempo, um sistema de representação fonêmica, um sistema de representação morfofonêmica, um sistema de memória etimológica e um sistema que privilegia uma variedade dialetal em detrimento de outra." (BAGNO, 1999, p.135-136)

Codificação¹

"A conversão aos grafemas, realizados por uma ou mais letras, se dá a partir de uma variedade sociolingüística praticada pelo aluno, por isto, esteja atento

¹ De que maneira quem escreve converte a realização dos fonemas em grafemas.

a como ele fala (...)” . (SCLIAR-CABRAL, 2003, p.74) Há conversões independentes de contexto (posição ou contexto fonético), como o fonema /p/ para o grafema *p* e há as dependentes de contexto, como por exemplo, o fonema /R/ para o grafema *r* .

Para se ter uma idéia das combinações complexas entre letras do alfabeto e sons que elas podem representar, veja as correspondências fonográficas no Quadro 1. Existem, para representar a língua portuguesa, apenas 23 letras, para uma variedade de sons, no mínimo 19 consoantes, mais 7 vogais orais e 5 nasais e ainda 3 semivogais. Assim, vê-se que a relação não é de uma letra para cada som.

Faça a transcrição fonética das palavras constantes do Quadro 1 e veja as relações entre os fonema /k/, /s/, /ʃ/ e /z/ e suas possíveis representações ortográficas.

Quadro 1. Combinações entre os sons e as letras que os representam

Fonemas	Exemplo(s)	Transcrição Fonética
/p/	pato	
/b/	bato	
/t/	tato	
/d/	dato	
/k/	cato	
	quadro	
	querido - quinta	
/g/	gato - gota - guria	
	guarda - guerra -guia	
/f/	fato	
/v/	veto	
/s/	soda - gostar	
	tosse	
	cebola	
	caçar	
	disciplina	
	desça	
	máximo	
	excelência	
	exsudar (sair em forma de suor)	
/z/	zebra	
	casa	
	exemplo	
/ʃ/	xadrez	
	chefe - enchente	

/ʒ/	jaca - cajá	
	gema - girafa	
/m/	mata - soma	
/n/	nata - sono	
/ɲ/	sonho	
/l/	lata	
/ʎ/	talha	
/r/	caro - prato	
/R/	rota - corta - ator - honra	
	carreta	
/i/	picar - digo	
/e/	tapete, dê	
/ɛ/	pedra - ético	
/a/	acaba, ático	
/ɔ/	cipó - cota	
/o/	atolado - avô	
/u/	tatu - baú - tudo	

Monte um *corpus*² para gravação de dados de fala que seja representativo do “dialeto” de sua região.

A partir do *corpus* gravado, observe quais seriam os problemas para a escrita, uma vez que inicialmente as crianças fazem uma transcrição da própria fala. Assim, por exemplo, escrevem *i* em vez de *e*, porque falam [i] e não [e]. (CAGLIARI, 1994,p.139).

O *corpus* que você vai gravar deve apresentar aqueles fonemas que mostram variação em PB. Você deve observar quais as variantes para os arquifonemas /S/ e /R/. Observe principalmente as variantes que poderiam trazer dificuldades para os alunos em alfabetização em função das correspondências fonográficas (letra e som).

² *Corpus de fala*: constitui-se de uma amostra da língua. No entanto, deve ser representativo desta língua, isto é, deve ilustrar toda a gama de características estruturais dessa língua que representa.

Imagine, por exemplo, que, na sua região, haja apenas um som de "r", por influência da colonização da região, e palavras como *carroça* e *chácara* sejam faladas como [karɔsɐ] e [ˈʃakarɐ], respectivamente, usando apenas um som de "r". Isso trará que tipo de dificuldade? Por quê?

Montagem e gravação do corpus:

Em sua gravação do *corpus*, faça algumas perguntas (endereço, local de nascimento, idade, escolaridade, etc.) e peça para que o informante conte uma história interessante ou engraçada que tenha acontecido com ele ou com um conhecido. Com isso, será possível conseguir uma fala um pouco mais natural. Ou faça algumas perguntas (endereço, local de nascimento, idade, escolaridade, etc.) e peça para os informantes fazerem a leitura de dois dos *corpora* de frases foneticamente balanceadas³ (SEARA, 1994), apresentados ao final deste texto.

Levantamento dos possíveis informantes:

- selecione os informantes considerando os seguintes critérios:
 - (15-25 anos), (25-50 anos) ;
 - homens e mulheres;
 - (5ª a 8ª série) e (ensino médio).

Ficha de informações sobre o sujeito gravado

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Local de nascimento:

Local de nascimento dos pais:

Profissão:

ETAPAS DA ATIVIDADE (supervisionadas pelo tutor do pólo):

- Escolha do *corpus* de gravação
- Gravação dos dados

³ Frases foneticamente balanceadas são frases que compõe uma amostra de fala representativa dos fonemas da língua que essas frases representam.

- Transcrição ortográfica
- (momento de reflexão: audição atenta dos dados para identificação de fenômenos até então não percebidos)
- Transcrição fonética
- Transcrição fonológica
- Observação das variantes da região
- Identificação dos processos fonológicos e formulação das regras que constituem os processos identificados.

Corpora de frases foneticamente balanceadas

Corpus 1

1. Esse tema foi falado no congresso.
2. Leila tem um lindo casaco.
3. O analfabetismo é um problema chato.
4. O casarão foi vendido sem pressa.
5. Agindo com união ainda rende mais.
6. Recebi meu pai pra almoçar.
7. O trabalho é a vida do povo.
8. Isso se resolverá de maneira tranqüila.
9. Os pesquisadores não acreditam nessa história.
10. Sei que amanhã atingiremos a meta proposta.

Corpus 2

1. Nosso telefone está mudo.
2. Desculpe se te chamo de velho.
3. Queremos discutir o orçamento.
4. Ela não tem fome quando sai de casa.
5. Uma índia andava na floresta.
6. Zeca, corra bem rápido pra casa.
7. Neste caso, dormirei tranqüilo.
8. João deu dinheiro pro seu pai comprar um jogo.
9. Ainda faltam seis minutos.
10. Ela seguia discretamente.

Corpus 3

1. Eu vi logo a índia Joana e o Léo.
2. João caminhou na praia calma.
3. Vi Zé fazer essas viagens seis vezes.
4. O atabaque do Tito é coberto com pelo de gato.

5. Ele dorme num leito de palha.
6. Paira um ar de arara amarela no Rio.
7. Foi muito difícil entender a canção de Natal.
8. Depois do almoço te encontro pro chá.
9. Esses são nossos timezinhos.
10. Procurei Maria em casa.

Corpus 4

1. O jogo será transmitido à tarde.
2. É possível que ele já esteja fora de perigo.
3. A explicação pode ser encontrada na tese.
4. Meu vôo tinha sido marcado para as cinco horas.
5. Daqui a pouco a gente vai ao baile.
6. Estou certo que mereço a atenção dela.
7. Era um belo enfeite todo de palha.
8. O comércio daqui é bem tranquilo.
9. É a minha chance de esclarecer a notícia.
10. A visita transformou-se em uma reunião.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos (1999). *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola.

CAGLIARI, Luiz C. (2002) *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo; Contexto.

SCLIAR-CABRAL, Leonor (2003). *Guia prático de alfabetização: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto.

SEARA, Izabel Christine (1994). Estudo estatístico dos fonemas do português brasileiro falado na capital de Santa Catarina para elaboração de frases foneticamente balanceadas. 108 fl. *Dissertação*. Mestrado em Letras-Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.